

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Osmar Antonio Schroh¹
Armando José Longhi²

RESUMO

O presente tem por finalidade apresentar o relato de experiência da implantação do Novo Ensino Médio em uma escola, também nova, de Tempo Integral. Por objetivo entendemos o esclarecimento de como as práticas do Novo Ensino Médio aplicados em uma Escola de Tempo Integral impactam na formação dos alunos e no trabalho docente, visivelmente influenciados pela meritocracia de uma educação empresarial. A metodologia usada foi a da “experimentação” (implantação e efetivação das novas metodologias pedagógicas e do novo currículo), e da “observação” dos resultados destas implementações na vida acadêmica dos alunos e dos discentes bem como todos os trabalhadores em educação ligados diretamente a unidade escolar.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Relato; Implantação; Meritocracia; Educação empresarial.

1 INTRODUÇÃO

A nossa intenção neste relato é apresentar como o Novo Ensino Médio (NEM) vem sendo implantado em uma escola do interior do estado do Paraná. Concordo que seria um tanto necessário o leitor ter uma caminhada, ou no mínimo conhecimento de como estão os documentos tanto a nível Nacional como Estadual de implantação desta nova modalidade de ensino, sei que num relato ficaria muito extenso a citação e a explicação de cada documento e seus principais itens para a compreensão, por isso elenco nas referências, ao final, alguns que seriam importantes sua leitura.

O relato se reveste da importância prática, pois documentos, podem ser estudados a exaustão e podemos tirar todas as conclusões epistemológicas

¹ Professor Mestre Osmar Antonio Schroh. Formado em Filosofia e Sociologia, Mestrado em Direito Romano pela Università Santo Tommaso de Aquino, Roma, Itália, Mestrado em Filosofia pela UNESPAR – PR. Hoje professor da rede estadual do Paraná e Santa Catarina. E-mail: osmar.schroh@escola.pr.gov.br

² Professor Doutor Armando José Longhi. Graduado e Mestre em Filosofia pela UFSM. Doutor em Filosofia da Educação pela UNICAMP. Atualmente é professor associado da UNESPAR atuando no Curso de Filosofia, Campus de União da Vitória. E-mail: armindolonghi@gmail.com

possíveis das fontes, mas na prática pedagógica, as ações têm consequências diárias na vida emocional, acadêmica, na saúde física e mental dos sujeitos envolvidos, alunos, docentes e funcionários das escolas. É no chão da escola e no seu dia a dia que a proposta do NEM se mostra visível, desnuda, deixando à mostra toda a sua incapacidade pedagógica e didática de ensinar, educar e criar cidadãos críticos.

Os intelectuais que pensaram este NEM, poderiam estar cheios de “boas intenções”, mas não basta somente ter “intenções” é necessário conhecer as motivações “ideológicas” do tempo e lugar, e o que se vislumbra para o futuro de uma sociedade com este tipo de formação oferecida para os jovens de escolas públicas.

Este relato não pretende fazer uma “caça aos bruxos”, seu objetivo principal é fazer com que se entenda o que realmente se passa dentro das instituições escolares com a implantação deste Novo Ensino Médio, e se desperte a sociedade para o amplo debate, buscando meios de se corrigir, no que ao meu ver, é um grande erro histórico com relação à educação pública no Brasil.

A forma como o texto é apresentado, parte da implantação e os itens que vão sendo descritos são como num cronograma histórico, pois cada item foi sendo implementado a “conta gotas” na escola, como que, não despertasse os docentes para aquilo que viria posteriormente.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Descrever uma experiência pedagógica não me parece algo tão fácil assim, pois ela não se encontra em livros para que possa nos dar uma sustentação e fundamentação acadêmica, não foi ainda analisada a exaustão por teóricos, e está acontecendo simultaneamente ao que estamos relatando. Mas se reveste de importância, quando desejamos fazer com que esse relato converse dialéticamente com a concepção de educação empresarial que está sendo apresentada, com sua ideologia neoliberal em contrapartida à educação libertadora, crítica, de qualidade e gratuita para todos como um direito universal.

O que vamos percebendo ao discorrer do relato, é a implantação de uma escola empresarial, com o apoio técnico das tecnologias, e sua ideologia neoliberal como nos apresenta Christian Laval.

Escola neoliberal é a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado, cujo valor é acima de tudo econômico. Não é a sociedade que garante o direito à cultura a seus membros; são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade. (LAVAL, 2019, p.17)

No decorrer do relato, vamos percebendo a implantação deste modelo de escola neoliberal que privatiza o conhecimento, os conceitos, os indivíduos, o tempo e os sonhos, tirando assim a possibilidade de, pelo conhecimento científico, os sujeitos da escola desenvolverem uma consciência crítica que os levem a perceber a sociedade dividida em classes, submetendo-se mansamente ao seu sonho (Projeto de Vida³), que na sua essência, é o sonho do capital, sem perceber que sem o conhecimento adequado este sonho, não passará de um sonho nesta sociedade capitalista neoliberal dirigida pelas elites, que, no caminho contrário, não matriculam seus filhos e filhas em escolas públicas.

Na escola em questão, que agora deixou de ser atrelada ao ICE (Instituto de Corresponsabilidade na Educação), vamos percebendo uma mudança de centralidade, ainda aparece o “Projeto de Vida” como componente curricular, mas em seu lugar, como centralidade, se coloca os “Descritores”, criados pela SEED, que dirigem toda a educação na direção de treinar o aluno para as Avaliações Internas e Externas.

³ O componente curricular Projeto de Vida, foi implantado na medida em que o convênio entre SEED e ICE foram sendo efetivados. Por Projeto de Vida entendessemos a centralidade do trabalho pedagógico, ou seja, o “sonho projetado pelo aluno” deve ser a centralidade da educação na escola de Tempo Integral, tudo deve convergir para ele. Porém a dificuldade é identificar as bases sociais e científicas para este “sonho”. Se a base do Projeto de Vida parte do “sonho” em que eu devo estudar para me tornar alguém bem-sucedido no mundo capitalista, eu desejo ser “rico”, então devo pensar se o trabalho que estou aprendendo a realizar vai me enriquecer somente com um salário mínimo mensal? A base do Projeto de Vida hoje não é outra que a base de uma ideologia neoliberal que prepara o aluno de forma alienante para a manutenção do sistema capitalista e da manutenção da divisão das classes.

Ponto de partida

A escola hora analisada é uma escola de centro de cidade, literalmente, pois se localiza na praça central da cidade, oferta a educação básica e o Novo Ensino Médio. Foi transformada em Tempo Integral em 2020, possui quatro turmas de ensino médio e oito turmas de ensino fundamental. Os alunos que fazem parte da escola, na sua grande maioria não são do centro da cidade, são oriundos dos bairros e até do interior, pois os pais passam pela escola em direção a seus trabalhos e fica mais fácil deixá-los o dia todo e pagá-los ao final do dia quando do retorno para casa.

A equipe docente, deve cumprir às 40h na escola, não é permitido professores com carga horária menor como 20h. A direção escolar é escolhida diretamente pela Chefia do Núcleo Regional de Educação, na sua grande maioria por influência de políticos mandantes na região. A carga horária diária para docentes e discentes é das 7h40min até às 16h40min.

O ponto de partida para esta análise sobre o Novo Ensino Médio (NEM) é a minha experiência, e todas aquelas experiências trocadas nas conversas oficiais e nas rodas de conversas pelos corredores e sala de educadores, em uma escola estadual que foi alguns anos atrás transformada de forma autoritária, no início do tempo da Pandemia de COVID, (2020), em Escola de Tempo Integral, vinculada aos processos metodológicos da (ONG) Organização não governamental ICE, Instituto de Corresponsabilidade em Educação⁴, que apresentou todos os Cadernos de como deveria ser implantada um escola de Tempo Integral, monitorando à distância e com visitas periódicas através de relatórios todos os passos da implementação, com uma metodologia e pedagogia totalmente controlada pelo Instituto sem que pudéssemos apresentar nossas considerações. Atualmente voltamos ao controle pedagógico da SEED. No processo de implantação do NEM por parte da SEED – PR, haja vista que o MEC deixou livre para cada unidade da federação instituir esta modalidade de

⁴ Fundado em 2003 em Recife, Pernambuco, que hora tem sobre seus cuidados em todo o Brasil, 2.400 escolas públicas, 67.000 educadores e 956.800 estudantes, segundo site próprio: <https://icebrasil.org.br/>, acessado em 17/06/2023 às 16h35min.

ensino de modo que fizessem suas adaptações, assim algumas forças políticas foram necessárias e oportunas neste momento de implantação.

O estado do Paraná vem a muitos anos sendo administrado por governos de viés capital/liberal, portanto o Governo passado, bem como o atual, primou em trazer para a administração educacional uma forma empresarial de educação para se obter resultados. Para tanto o governo trouxe para Secretário de Educação, do Estado de São Paulo um empresário (Renato Feder), que escreveu um livro junto com Alexandre Ostrowiecki chamado “Carregando o Elefante”. Na verdade, é um livro sobre dinheiro, riquezas, e como transformar o Brasil no país mais rico do mundo. E claro, neste viés trata também de uma educação empresarial e de resultados.

Educação Empresarial e Plataformas

Desta forma a implantação do NEM no Paraná vai constantemente se tornando uma educação empresarial, onde o que importa são os resultados obtidos através de plataformas e controle dos docentes e dos discentes através da tecnologia chamada Power BI, “Business Intelligenc”, segundo eles, estes relatórios são indispensáveis para análises de dados mais rápidas e tomadas de decisões mais assertivas.

Assim a frequência dos alunos se transforma numa plataforma chamada “RCO” Registro de Classe Online, onde os professores fazem a chamada e registram os conteúdos da aula. Estes conteúdos já estão prontos na plataforma do RCO, basta o educador ligar os equipamentos e “passar” as aulas, muitas vezes, sem precisar prepará-las e buscar um aprofundamento sobre o tema.

Nós não sabemos quem fez estes conteúdos e qual os objetivos dos mesmos. Assim em tempo real a frequência vai direto para o Power BI onde semanalmente o SEED e os NRE (Núcleos Regionais de Educação) conferem as porcentagens e fazem a devida cobrança das direções escolares que não alcançaram 95% de frequência dos alunos. Responsabiliza-se a escola pela frequência do aluno, como se a escola tivesse como controlar a vida privada de cada aluno e de cada família.

A novidade atualmente é que foi inserido no RCO um novo aplicativo que visa tirar fotos dos alunos na sala de aula para a frequência por reconhecimento facial. Ou seja, o professor deve tirar quatro fotos da turma dividindo-a em quatro campos para que o aplicativo possa reconhecer as faces dos alunos e registrar sua presença. Isto feito em cada aula do dia, por cada professor, podemos imaginar o transtorno para que os alunos se mantenham quietos, não se mexam para que a foto seja bem realizada. Sem contar o tempo perdido, pois logo após, a foto, deve-se conferir no “modulo manual” do aplicativo, se todas as presenças foram registradas, corrigindo algumas ou quase todas as ausências registradas de alunos presentes, que não foram captados pela fotografia. Assim vai se perdendo o reconhecimento pessoal do aluno, pois é pela chamada que os educadores vão tendo uma relação individual com o aluno pelo seu nome.

Ainda em tempo, a tecnologia utilizada para realizar estas atividades, são na sua maioria os celulares pessoais dos professores e celulares pessoais dos alunos, um verdadeiro “manicômio tecnológico”, pois a cada versão do aplicativo, o professor e o aluno devem se preocupar se, seu aparelho de celular vai dar conta de “baixar um novo aplicativo”.

No processo tecnológico e midiático do NEM, o aluno vai se tornando uma face sem nome e números em plataformas usadas como controle e punição daqueles que devem cumprir metas.

Hoje na minha escola são oito Plataformas com preenchimento por parte de alunos e docentes, a saber: EduTech; Inglês Paraná; Matific; Redação Paraná, Leia Paraná; Robótica Paraná; Khan Academy e Quizizz. Todas monitoradas pelo Power BI que apresenta em tempo real o ranking de cada escola por Regional dos NRE. O que importa é o que está nas plataformas e não o que realmente foi apreendido pelo aluno.

Só para falar da última plataforma que apareceu: Quizizz; Os Conteúdos do RCO, para corresponder às demandas do quizziz (plataforma de pergunta e resposta que o professor deve postar a cada aula dada para que o aluno responda, pesquisando a resposta ou não e que vai compor 30% de sua nota no bimestre ou trimestre, mas conforme o entendimento da escola, pode até valer uma nova avaliação de 10 (dez) pontos, ou seja, o aluno vai buscar tirar esta nota, e as provas produzidas pelos professores que desafiam seu conhecimento

e o incentivam a estudar, não terá muito valor. Sem contar que esta plataforma se tornou o “terror” dos alunos, pois cada dia os alunos têm duas perguntas de cada disciplina, ou seja, se foram nove aulas (no caso da escola de tempo integral) com nove componentes curriculares (disciplinas) diferentes, são dezoito perguntas que devem ser respondidas via online. E o professor deve postar a cada aula as duas questões. Podemos perceber o desespero, em escolas que possuem em média seiscentos (600) alunos, terem que usar diariamente um laboratório de informática que possui em média quarenta (40) computadores? Para que estas metas tecnológicas sejam atingidas, as estruturas das escolas necessitam estar todas voltadas para o uso da internet e computadores. O que faz que algumas escolas em centros ou próximas dos centros das cidades tenham melhor acesso à internet e, portanto, melhores índices. “Ouvi outro dia de um deputado estadual (hoje, base do governo), que faz parte da comissão de educação, que os recursos destinados pelo estado às escolas seriam distribuídos conforme o índice dos resultados das metas”, então, as escolas que não tem um bom acesso à internet, não cumpririam as metas e logo não receberiam recursos. Sempre pensei que o maior investimento deveria ser nas escolas com maiores dificuldades, ledô engano. O sucateamento das escolas castigadas na sua manutenção, é a meritocracia aplicada na sua versão mais rastejante e intimidante. Lembramos que ainda poderíamos citar para o cumprimento das metas, as “Avaliações Internas e Externas” como Prova Paraná, Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná; Prova Brasil a cada ano par, e nos intervalos a Prova Paraná+.

Currículo Básico do Paraná

No Documento Orientador para a Implantação das Escolas de Tempo Integral no Paraná, que desde 2021 está em “Fase de Atualização” (isto mostra que as escolas públicas do Paraná estão servindo de “tubo de ensaio” e os sujeitos como “cobaias”), pela Instrução Normativa Conjunta N° 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, é obrigatório as disciplinas da “Parte Flexível Diversificada”, tais como: Corresponsabilidade social; Educação financeira;

Projeto de Vida entre muitos outros. Entende-se então não sendo obrigatório os conteúdos da BNCC como história, filosofia, arte, sociologia entre outros, haja vista, a diminuição drástica de algumas destas disciplinas nas séries do NEM e em alguns casos até a supressão total da disciplina em algum ano. Tememos chegar à conclusão que o conhecimento construído e acumulado durante séculos de história da humanidade não é mais considerado importante.

O professor, tendo que, pela diminuição e sucateamento de sua carga horária para os “componentes curriculares” (novo nome para “disciplinas” que na Instrução chama-os de “tradicionais”, como que fazendo uma alusão que aquilo que é tradicional deve ser, de qualquer modo, substituído por algo considerado moderno, e só pelo fato de ser moderno é melhor, “modismos”), da parte diversificada no NEM, pegar qualquer conteúdo dos componentes curriculares diversificados, sem a mínima formação para isto, abandonando quase que completamente sua formação inicial.

No trilho destas nefastas mudanças curriculares, o Estado oferta, de modo “online”, com o nome de “Formação em Ação”, na forma de treinamento empresarial, técnicas de como apresentar em sala de aula estes novos componentes curriculares em vista do treinamento dos alunos para o enfrentamento empreendedor na sociedade moderna. Esse treinamento (Formação em Ação) para conduzir as aulas, deve seguir os conteúdos pré-estabelecidos no RCO, sem saber quem os preparou.

No ano de 2022, o Estado integrou como critério de classificação para a distribuição e escolha de aulas, a participação dos educadores neste curso de Formação em Ação, o que foi uma ação autoritária, pois muitos não faziam estes cursos e perderam suas classificações tendo que mudar de seus lugares de trabalho, inclusive ficando sem aulas. Portanto a formação ofertada pelo Estado é privilegiada para a progressão na carreira, em detrimento da formação ofertadas pelos IES (Instituições de Ensino Superior) que primam pela formação científica do educador.

Devemos ter o treinamento para usar os conteúdos e treinar os alunos. Mesmo no que tange a Base Nacional Comum, a Plataforma RCO traz conteúdos prontos e que os professores vão na medida em que o tempo passa se obrigando o trabalhar como único conteúdo possível e viável. Nos slides na

Trilha de Ética e Liderança, cita-se o nome de uma grande empresa de perfumaria do Estado do Paraná abertamente como exemplo de organização, missão e trabalho ético, o que parece ser na disciplina de Ética, antiético, desleal com a concorrência, e uma manipulação do tratado de Ética dentro da Filosofia.

Tutoria

Penso que o primeiro passo para a implementação deste NEM, foi o controle das escolas e dos educadores através da Tutoria dos NRE, (Núcleos Regionais de Educação), que tiveram suas primeiras experiências por volta do ano de 2021, monitorando semanalmente (através de visitas de funcionários do NRE (Tutores) às escolas), às direções e equipes pedagógicas das escolas, analisando e ameaçando o cumprimento de metas. Logo depois estas ameaças e controle, passam dos Diretores para os educadores e por fim, a todos os níveis da escola. Basta perceber, nestes últimos anos e recentemente, quantos diretores e chefes de NRE foram destituídos de seus cargos por não cumprirem as metas.

Implantou-se também a observação em sala de aula que deve ser feita pelas direções e a equipe pedagógica das aulas dos professores. Nas escolas de tempo integral, esta observação, deve ser feita pelas coordenações das áreas de humanas, exatas, linguagens e ciências da natureza. Os coordenadores observaram seus pares em sala de aula realizando semanalmente um relatório individual.

TV Educatron

Quando as escolas receberam as TVs Educatron, que são aparelhos de televisão, em um pedestal, ligados a uma CPU de computador e na internet, onde se pode acessar todas as plataformas e slides de aulas, ou seja, uma ferramenta tecnológica, até houve uma certa euforia, pois agilizava o tempo, antes até o professor instalar o datashow e começar a aula se perdia um tempo precioso, mas a surpresa foi que o uso destas TVs, também entrariam no Power BI. Passariam a contar para as estatísticas de cumprimento de metas. Logo se

determinou nas escolas que as TVs fossem ligadas na primeira aula do dia e somente desligadas no final da última aula do dia para se cumprir uma certa porcentagem da meta de uso, mesmo se não fosse usada.

O absurdo chegou até ao momento atual que as TVs que estão em outros setores da escola, também devem estar ligadas, pois estas desligadas trazem a porcentagem da meta para baixo, assim ficam ligadas o dia todo sem que sejam utilizadas. Chegou-se ao ponto de ouvirmos de um Chefe de NRE, que se não cumprissem as metas de uso das TVs, as mesmas seriam recolhidas. Já imaginaram o desperdício de energia elétrica todos os dias no estado do Paraná com estas TVs ligadas sem uso? Sem contar que no mundo tecnológico, estes equipamentos têm horas de uso para sua vida útil. Temos em certas escolas hoje, um funcionário somente com esta função, toda manhã passar nas salas de aula e outros setores da escola e conferir se as TVs estão ligadas.

Adoecimento dos profissionais da educação

Profissionais da educação com demandas cada vez mais apertadas de tarefas de preenchimento de plataformas, reuniões de treinamento e cobrança de metas, não conseguem usar suas horas atividades⁵ para prepararem e corrigirem suas atividades e conteúdos de aulas, todo o tempo é tomado de atividades com relação a plataformas e ao RCO. Fazendo o educador trabalhar em casa no preparo dos conteúdos das aulas. O cansaço e adoecimento dos profissionais da educação é evidente e visível em nossas unidades escolares. Cada dia percebemos a falta de colegas e o alto índice de atestados médicos.

Educação de fábrica

Muitas escolas estão começando suas aulas às 7h da manhã, alunos levantam muito cedo, nem tomam um café digno e já se põem em marcha para chegar na escola a tempo de entrar no horário. Muitos continuam a dormir nesta

⁵ Vale lembrar que o Estado do Paraná não cumpre a lei Complementar 155/08/05/2013 que adverte que a hora atividade dos professores seria de no mínimo 1/3 da jornada de trabalho.

primeira aula, pois não conseguem se concentrar no estudo tão cedo assim, mas na lógica do capital meritocrático, a escola deve ensinar e treinar o futuro (empreendedor), trabalhador da fábrica, que trabalhar cedo e quanto mais trabalhar mais lucro terá, lógico..., o patrão, pois o trabalhador terá somente seu salário. Sem contar as mudanças na estrutura familiar, tem filhos que saem de casa antes mesmo que os pais, e ao meio dia voltam depois que os pais já voltaram para seus trabalhos no período da tarde, destruindo a percepção humana do valor da família. E depois para compensar isto, muitas escolas ainda fazem o “Dia da Família na Escola”, ou seja, destruimos diariamente a família e aí propomos um dia no ano para que a família se reúna, pura hipocrisia.

Alunas e alunos

E agora falar do sujeito pelo qual a escola existe? Estes estão sendo manipulados a acreditarem que esta educação plataformizada é a melhor do mundo e necessária para o seu futuro. A pergunta é: Futuro de quem? Só existe uma resposta certa para esta pergunta. O futuro das grandes corporações donas do capital e dos meios de produção, que no grau de capitalismo que se encontram as sociedades humanas só existe uma forma de enriquecer cada vez mais, empobrecendo a mão de obra humana, destituindo esta massa atual de jovens de sua capacidade científica e, portanto, intelectual e crítica da sociedade.

A escola para a nova sociedade que se vislumbra, é uma ameaça se continuar formando seres pensantes e questionadores e reivindicadores. Por isso é urgente mudanças que somente treine os futuros trabalhadores para terem a sensação que são produtivos e importantes para a sociedade, sociedade esta que eles jamais terão possibilidade de construir, mas somente serem meros coadjuvantes manipulados pela meritocracia.

Infelizmente na educação pública do estado do Paraná, empresarial, neoliberal, acredita-se que se houverem professores bem treinados os alunos realmente aprenderão, e se houver índices nas plataformas os alunos aprenderam.

3 DISCUSSÃO

É certo que devemos ter a justa medida para tudo isto que vem acontecendo na implantação do NEM (Novo Ensino Médio) no Brasil. Porém lembrando de Hannah Arendt, no seu livro “Eichmann em Jerusalém, um relato da banalidade do mal”, temo que estejamos banalizando o tamanho mal que se está fazendo para esta geração de jovens que não terão no futuro o que estão perdendo hoje em sua formação, um lapso na sua formação significativa que determinará o futuro cidadão que teremos. Vimos no passado gerações sendo prejudicadas por implantações de ensinos que logo foram descartadas e que deixaram prejuízos incontáveis. Não podemos mais tomar a educação pública do Brasil como um “tubo de ensaios”. Diane Ravitch em sua obra: “Vida e Morte do Grande Sistema Escolar Americano”, já nos alerta para este tipo de educação empresarial, de metas e resultados, e do atraso de trinta anos na formação do jovem estadunidense. Até quando não levaremos a sério a educação de nossos jovens?

Márcio Pochmann afirma:

Nenhuma sociedade permanece a mesma ao longo do tempo(...), a mudança de época resulta de processos associados à aceleração do tempo histórico, quando se reduz sensivelmente a distância que separa o espaço da experiência vivida no tempo presente de expectativas e possibilidades abertas no tempo futuro. (POCHMANN, 2021, p. 11)

As mudanças nas sociedades, são inevitáveis, porém é necessário perceber quando esta mudança ocorre de forma espontânea por uma necessidade social, ou por determinação de um certo sistema que necessita da mudança para sua sobrevivência no tempo futuro. Estas mudanças na sociedade moderna afetam de modo conjunto a infraestrutura social que é a base econômica, sua estrutura que são as classes sociais, e a superestrutura que são suas instituições, seus valores e regras. Quando averiguamos, e constatamos de modo científico e sociológico, estas circunstâncias históricas de mudança ocorrendo em nosso redor, na sociedade em que vivemos, no tempo presente, então devemos estar atentos para perceber claramente que as mudanças do tempo presente são impulsionadas pela infraestrutura, ou seja, a crise

econômica do capital que necessita de mudanças para não morrer no futuro próximo, então a mudança econômica muda a estrutura das classes empurrando-as para mais fundo em sua pobreza. Mas isso não basta, é necessário mudar também a superestrutura, as instituições, principalmente a instituição escola, e através dela, mudar os valores pessoais e sociais, as regras de colaboração na escola, pelas regras do alcance de metas e a meritocracia na escola preparando o jovem para a concorrência e não a convivência. Vigiar e punir, criam a base educacional em vista de preparar o futuro trabalhador a ser conivente com a infraestrutura, a base econômica nova que deverá surgir para se manter o capital na mão das elites, e a futura classe de trabalhadores acomodada, sonhando com a velha máxima de que se “trabalhar bem, logo ficará rico”.

No nosso ponto de vista, esta é a base da mudança social que estamos enfrentando, de modo tão hostil, que não encontramos ainda forças e um método adequado para combatermos ou fazermos frente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é difícil encontrar nos meios escolares a frase: “o Nem Nem, nem para educar, nem para profissionalizar”.

É evidente que os educadores que estão preocupados com a formação integral de seus alunos e alunas, se encontram nesta encruzilhada do “nem nem”, ainda mais que não conseguindo lutar contra, estão fadados a cada dia realizarem tarefas obrigatórias impostas pelas plataformas, que alimentam um sistema de resultados e metas. Assim percebemos um processo claro de adoecimento dos educadores dentro das escolas pelo fato de não trabalharem felizes e nem realizados pelo modo que as tecnologias vigiam suas atividades e as escolas.

Urge fortalecer os vários grupos que no decorrer destes tempos de mudanças estão se formando e se organizando para este embate entre esta educação empresarial e meritocrática para uma educação libertadora e que dê condições para um criar de consciências críticas para uma real autonomia de nossa juventude.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. Um relato sobre a banalidade do mal. Tradução José R. Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BRASIL, BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasília, 2022.

FEDER, Renato; OSTROWIECKI, Alexandre. **Carregando o elefante**, São Paulo: Hemus, 2011.

LAVAL. Christian, **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução Mariana Echalar. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

PARANÁ, **Educação em Tempo Integral, Documento Orientador**, n.º xx/2022 – DPEB/DEDUC/SEED, Curitiba, 2022. Acessado em 01/06/2023. <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>

PARANÁ, **Diário Oficial do Paraná**. Lei Complementar nº 155 de 8/05/2013. Acessado em 19/06/2023. <https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2015/08/66.pdf>

POCHMANN, Márcio. **O neocolonialismo à espreita: mudanças estruturais na sociedade Brasileira**. São Paulo: Ed. Sesc, 2021.

RAVITCH. Daiane, **Vida e Morte do Grande Sistema Escolar Americano**. Tradução Marcelo Duarte. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2011.